

ALTA INCIDÊNCIA DE READMISSÕES APÓS VISITA À EMERGÊNCIA POR DOR TORÁCICA AGUDA.

Pretto, G.G., Souza, J., Imnhof, B.V., Santos, C.E.S., Pithan, C.F., Alboim, C., Souza, F.B., Gaspa, F.T.B.S., Furtado, M.V., Polanczyk, C.A. Serviço de Cardiologia/Hospital de Clínicas de Porto Alegre/HCPA.

Introdução: a ênfase na agilização do atendimento a pacientes com dor torácica tem gerado uma preocupação com a eficiência de tal medida a longo prazo. Dados internacionais sugerem que um percentual expressivo de pacientes retorna às emergências pelo mesmo sintoma.

Objetivos: avaliar o percentual de readmissões e seus preditores em pacientes atendidos por dor torácica em serviço de emergência.

Métodos: foram avaliados pacientes consecutivos que procuraram a emergência do HCPA com dor torácica no período de out/00 a jan/02 e tiveram alta hospitalar. Dados de história e outros exames foram coletados e anotados em questionário padronizado. Pacientes que retornaram à emergência com a mesma queixa foram comparados com aqueles que não retornaram. Cada re-atendimento foi submetido ao mesmo protocolo e analisado como um retorno.

Resultados: dos 552 pacientes, 69 (12,5%) foram readmitidos em um acompanhamento de 9,5±4 meses. A maioria (67%) das readmissões ocorreu em menos de 90 dias, sendo 31% em 30 dias da visita índice. Pacientes readmitidos tinham mais fatores de risco e síndrome coronariana aguda (SCA). *p<0,05

	Readmitidos	Não readmitidos
HAS*	81%	66%
DM*	39%	25%
Cateterismo prévio*	52%	30%
IAM com supra	10%	6%
SCA sem supra*	41%	30%
Outro diagnóstico*	49%	64%

Os 69 pacientes retornaram 94 vezes, em média 4,6±4,2 meses após. No retorno, a maioria (57%) teve alta com diagnóstico de dor não-cardíaca, 38% tiveram SCA sem supra e 4% IAM com supra-desnível ST. As complicações intra-hospitalares e procedimentos não diferiram entre a visita índice e os retornos.

Conclusão: readmissões a emergência após um evento isquêmico agudo são frequentes, podendo chegar a 15-20%, ao contrário dos casos não-cardíacos. Para otimizar mais a assistência médica, uma preocupação maior deve ser despendida para a continuidade do cuidado ambulatorial a estes pacientes.